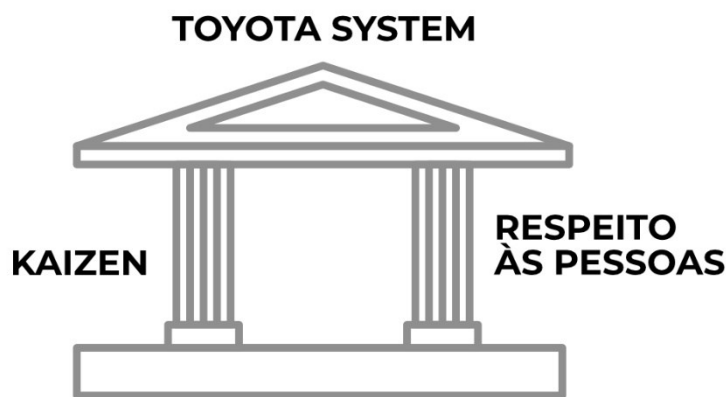


CULTURA TOYOTA, módulo 6

Temos a frente, muitas ferramentas e metodologias para explicar, mas ainda estamos na etapa de colocar as bases do sistema TPS.



Como vemos aqui, temos dois pilares muito importantes e um deles é: Respeito as pessoas.

Esse tema quer dizer muita coisa na cultura LEAN. Em primeiro lugar, dentro do LEAN, as pessoas são importantes e tendo respeito, vamos avançar mais. E com a ajuda dos envolvidos, vamos avançar mais rapidamente. Para isso o “NÓS” terá que ser mais forte que o “EU”. Não é necessário ser japonês para ter sucesso com a cultura Lean, mesmo porque já foi implantado com sucesso em quase todos os países do mundo. Devemos apenas entender o valor do pensamento coletivo, de nossa impotência individual frente à complexidade do mundo atual. Não eliminamos o indivíduo, mas sim trabalhamos para resgatar o indivíduo, dentro de um consenso, dentro de um grupo, resgatando o poder de comunicar ideias individuais aos demais, mas aceitando outras opiniões, entender isso como natural e seguir crescendo com o grupo. Não existe sucesso fora do grupo. O time. Não é para eliminar a figura dos líderes. Eles existem e são imprescindíveis, mas são líderes que escutam, treinam, educam, acompanham, fazem crescer as pessoas e

aceitam o esforço de trabalhar com decisões dentro do grupo, dando o crédito posterior ao grupo.

O respeito às pessoas também se estende as pessoas fora da empresa e fornecedores. Se estende a toda a sociedade que você tem que contribuir e ajudar ao ecossistema que a empresa convive. Embora isto parece ser contraintuitivo, apenas salvando o ecossistema, nos salvamos nós. A jogada individual já não cabe dentro disso.

Desenvolver pessoas até seu máximo potencial, também forma parte da cultura Lean.

Por outra parte o melhoramento contínuo, ou Kaizen, tem que ser implantado em todos os níveis da empresa. Não pode apenas ser atributo do nível meio de funcionários, ou de embaixo. Todos os integrantes têm que estar envolvidos para criar um crescimento LEAN sustentável. Por isso falamos de Cultura Lean. Infelizmente temos muitos casos que aplicam algumas ferramentas e já acham que aplicaram Lean e ficam contentes com isso. Normalmente depois retrocedem a níveis anteriores, onde as modalidades de trabalho são conhecidas e aceitas por todos.

Dentro de este melhoramento contínuo, se aceitam sempre novos e maiores desafios, sem implicar investimentos grandes, pois se parte de uma filosofia enxuta, desenvolvida durante um período de escassez e grande restrições econômicas.

Como diz um diretivo da Toyota: *“Nós aceitamos com espírito criativo e com a coragem para realizar nossos próprios sonhos”*.

Temos que salientar duas atitudes comuns, nas atividades diárias. O pensamento lineal, ou direto, que vem desde Descartes (século XVII) em diante e deu um grande progresso nas ciências dos últimos 5 séculos. É o pensamento típico dos engenheiros. Nesta escola, um efeito tem uma causa principal e talvez única. Mas o mundo que vivemos hoje é o mundo da complexidade. Onde várias causas se ocupam de produzir, brecar, aumentar ou diminuir. Existem causas sim, nestes casos, mas não são tão evidentes. O sentido comum (lineal) não resolve estes casos. A cultura japonesa e oriental que está invadindo o mundo, ajuda a trabalhar a resolver estes temas com mais pragmatismo. Felizmente, o Brasil tem uma vertente muito forte de orientalismo, pela sua tradição portuguesa, que ajuda a trabalhar com pragmatismo e critérios menos hierárquicos e mais relativistas.